

**A HOMOFOBIA NAS LÍNGUAS: MAIS UM DESAFIO PARA OS PROFESSORES
NO PROCESSO DE ENSINO--APRENDIZAGEM EM MOÇAMBIQUE**

**THE HOMOPHOBIA IN LANGUAGES: ANOTHER CHALLENGE FOR TEACHERS
IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS IN MOZAMBIQUE**

Elisa Langa Mavulula¹
Jenete Azizi²

RESUMO

Esta pesquisa intitulada: *A homofobia nas línguas: mais um desafio para os professores no processo de ensino aprendizagem em Moçambique*, enquadra-se na área científica das didáticas de ensino de línguas e insere-se na linha de pesquisa das políticas linguísticas e aborda a questão da homofobia nas línguas no contexto educacional de Moçambique. A pesquisa tem como objectivo, refletir a questão da homofobia nas línguas e seus desafios no processo de ensino em Moçambique e com vista a alcançar este objetivo, postulamos seguintes objetivos específicos, descrever como é que ocorre a homofobia nas línguas, discutir o papel do professor tendo em conta a questão homofóbica da língua e por fim evidenciar algumas situações homofóbicas nas línguas no processo de ensino. A presente pesquisa se caracteriza como descritiva, quanto ao procedimento, é uma pesquisa bibliográfica e a partir da revisão da literatura e, principalmente, do levantamento de estudos anteriores, foram identificadas diferentes posicionamentos, questionamentos sobre a homofobia e face a isto, podemos fazer uma ponte entre esta realidade e o papel dos professores, pois, estes desempenham um papel crucial na promoção de um ambiente educacional inclusivo e respeitoso, mas enfrentam desafios significativos devido à falta de conscientização e formação específica sobre diversidade sexual e de gênero.

Palavras-chave: *Homofobia nas línguas, desafios, processo de ensino-aprendizagem, papel do professor*

¹ Pesquisadora e Docente da língua inglesa e mestre em educação- Universidade Save-Massinga/Inhambane-Moçambique. Mavu01@yahoo.com.br

² Pesquisadora e Docente da língua inglesa e mestre em educação-Universidade Rovuma/ Nampula-Moçambique. azizijenete2020@gmail.com

ABSTRACT

This research, titled "Homophobia in Languages: Another Challenge for Teachers in the Teaching-Learning Process in Mozambique," falls within the scientific field of language teaching didactics and aligns with the research line of language policies. It addresses the issue of homophobia in languages within the educational context of Mozambique. The aim of the research is to reflect on the issue of homophobia in languages and its challenges in the teaching process in Mozambique. To achieve this objective, the specific aims are to describe how homophobia occurs in languages, discuss the role of the teacher regarding the homophobic issue in language, and finally, to highlight some homophobic situations in languages during the teaching process. This research is characterized as descriptive; regarding the procedure, it is a bibliographic study. Through a literature review and primarily by examining previous studies, different perspectives and inquiries about homophobia have been identified. In light of this, a connection can be made between this reality and the role of teachers, who play a crucial role in promoting an inclusive and respectful educational environment. However, they face significant challenges due to a lack of awareness and specific training on sexual and gender diversity.

Keywords: Homophobia in languages, challenges, teaching-learning process, role of the teacher

INTRODUÇÃO

O mundo hoje está evoluído e a forma como nos conectamos, comunicamos e relacionamos está cada vez mais dinâmica, E olhando para esta realidade, vimos hoje em dia, o processo de ensino, como uma actividade desafiadora para os professores, pois, para além destes darem a atenção às especificidades dos seus estudantes durante as aulas, devem adequar o ensino tendo em conta os contextos e ou a realidade actual em que os estudantes estão expostos, para que estes não possam se sentir excluídos e até discriminados, mas sim, possam estar motivados, criar interesse de forma a ter oportunidade de aprendizagens diferenciadas conforme o seu perfil. E para que isso aconteça, os professores devem estar preparados e também expostos a diferentes realidades ou contextos que o mundo hoje apresenta. NAMCY Lake, em artigo publicado pela revista New Routes, em Abril de 2002, The routes for Teacher development (Os caminhos para o desenvolvimento do professor), cita a definição de ensinar como uma complexa

habilidade cognitiva que requer a construção de planos, o tomar de rápidas e precisas decisões

O trabalho do professor deve estar voltado para a formação de qualidades humanas, modos de agir em relação ao trabalho, ao estudo, à natureza, em concordância com princípios éticos. Em contrapartida, se olharmos para a realidade do ensino nos dias de hoje, deparamos – nos com situações onde a própria língua tem sido a fonte de discriminação, afastamento, violência, bullying e mais, pois, as línguas já carregam consigo expressões homofóbicas, tornando o trabalho do professor cada vez mais difícil.

Quando abordamos as questões relacionadas com a sexualidade e respeitar as diferenças quanto à orientação sexual dos nossos alunos, não tem sido uma tarefa fácil para os professores e profissionais de educação, e os ambientes de aprendizagem de línguas, onde se espera dos professores um perfil intercultural que assegure a inclusão de todos os alunos, muitas das vezes, estes profissionais quando se deparam com grupos de estudantes gays, lésbicas, bissexuais, transexuais dentro da sala de aulas encontram aqui uma barreira no processo de ensino. Pois. Estes não estão preparados para lidar com estas situações e acabam por fazer manobras ou camuflagens para saírem deste desconforto. É neste âmbito que nos propusemos a chamar a reflexão sobre a questão homofóbica nas línguas e seus desafios no processo de ensino.

Temos que perceber que a língua não pode ser um instrumento de violência, discriminação, exclusão, mas sim, um vínculo de ligação entre todos. E isso implica exigir que os alunos não tenham que perder a sua identidade, e perceber que não precisamos estar nos mesmos padrões de comportamentos para sermos aceites. Para acabar com estes preconceitos que a própria língua já carrega, pretendemos com este estudo contribuir para consciencializar não só aos professores de línguas, mas também a sociedade sobre a questão da homofobia que temos assistido nos dias de hoje nas nossas escolas no mundo e em particular em Moçambique e ainda dar uma contribuição para a epistemologia do conhecimento na área, que poderá influenciar pesquisadores e professores a produzirem mais pesquisas sobre essa

temática. E de uma forma directa queremos chamar a atenção ao Ministério a Educação e Desenvolvimento Humano para criar programas que visam capacitar os professores e outros profissionais de educação a todos os níveis de ensino sobre a homofobia e para que se crie Políticas linguísticas de forma a acautelar as varias questões homofóbicas que as línguas apresentam nos matérias didácticos, nos currículos, nos documentos oficiais e ainda na linguagem científica.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se como descritiva. Segundo Gil (2008:42), este tipo de investigação “tem como objectivo principal a descrição das características de uma determinada população ou fenómeno ou, em alternativa, o estabelecimento entre variáveis”. Quanto aos procedimentos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, pois esse tipo de estudo busca explicar um problema com base em referências teóricas publicadas em documentos. A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda a bibliográfica já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, artigos científicos impressos ou electrónicos, material cartógrafo e até meios de comunicação oral (MARCONI LAKATOS 2017:216)

REVISÃO DE LITERATURA

A homofobia nas línguas

O termo homofobia foi criado pelo psicólogo Weinberg (1972) e definido conceitualmente por Herek (2000), no artigo como tema; *The psychology of sexual prejudice*, que o explora na sua dimensão social, o autor aborda esta questão, como um tipo de preconceito caracterizado por discriminação relacionada à sexualidade.

Esse conceito foi actualizado por Borrillo (2009), no estudo com o tema: *A homofobia*, onde o autor refere a homofobia como um fenómeno psicológico e social de base complexa, estabelecida em uma relação entre estrutura psíquica e organização de uma norma social que sustenta a hegemonia da heterossexualidade. A homofobia envolve formas de preconceito e discriminação que podem ser expressas por gestos. Palavras, frases e ainda expressas por meio de violências psicológicas e físicas

Quando falamos da homofobia falamos do preconceito por orientação sexual e identidade de género, manifestado pelo medo ou aversão a pessoas que tenham um orientação que não correspondem àquilo que é social e culturalmente atribuído para seus corpos biológicos, como no caso de gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais.

Um estudo de Borges et. al. (2011) intitulado: *Percepção de professoras de ensino médio e fundamental sobre a homofobia na escola*, explica que a homofobia no ambiente escolar é também uma forma de bullying, já que ambos os conceitos derivam da mesma raiz e possuem um sentido cultural e social. Associada a estas duas abordagens sobre o conceito de homofobia, devemos destacar que quando falamos de línguas, falamos de união entre povos, culturas, e quando a língua carrega consigo expressões, que machucam, discriminam, separam pessoas, culturas por conta da diversidade sexual é preciso que todos nós como, professores, profissionais da educação, pesquisadores, e o governo reflitamos de forma a trazer soluções para este fenómeno que afecta não só aos alunos, professores mas também a sociedade no geral. Um estudo recente feito por Silva (2020) na sua tese de dissertação intitulada: *diversidade sexual na aula de língua inglesa e formação docente: construindo um ambiente receptivo às diferenças*, referiu que infelizmente, até então, qualquer iniciativa extracurricular que rume na direcção contrária ao preconceito e à discriminação por conta da identidade sexual e de género, independentemente da área de conhecimento, repercute de forma negativa e de alguma forma é banida e ainda sobre a mesma temática, Ferraz (2012) publicou um artigo com o tema: *Sexualidade e educação de língua inglesa: homossexualidade e homofobia em questão*, neste artigo, o autor para além de trazer questões

pertinentes sobre a homossexualidade e homofobia, ele faz referência a diferentes situações negativas por ele vivenciadas durante o seu percurso como professor e pesquisador, vivências essas que culminaram em pesquisas sobre a homofobia, de modo a consciencializar a sociedade, as escolas sobre estas questões que são vistas como polemicas no mundo actual.

Tendo em conta as abordagens acima feitas pelos autores, é importante referir que muitas das vezes as línguas carregam expressões que são consideradas homofóbicas e o professor é chamado aqui a fazer manobras ou criar estratégias de modo a acautelar tais situações dentro da sala de aulas. Por exemplo na língua portuguesa diferentemente da língua inglesa não possui pronomes pessoais neutros para designar as pessoas homossexuais, e não só temos na língua portuguesa exemplos de palavras como sapatão, bichas, veados, frutas, que se o professor não estiver atento, os alunos podem usar para fazer piadas aos colegas. E esta situação mostra nos que a falta de processos educativos sobre a homossexualidade geram silenciosos sentimentos homofóbicos quando crianças e jovens são educados para a heteronormactividade, disseminando expressões como: meninos não choram, não brincam de boneca, meninas não jogam futebol, as bichas, sapatão. As crianças que não se encaixam nesse perfil têm que enfrentar a pedagogia do insulto, "constituída de piadas, brincadeiras, jogos, apelidos, insinuações, expressões desqualificantes. Tais brincadeiras são poderosos mecanismos de silenciamento e de dominação simbólica" (JUNQUEIRA, 2009:214).

O papel do professor face a questão homofóbica na língua

Os temas sobre homossexualidade ainda são considerados tabus no mundo e em particular no nosso país onde a questão tradicional e ou cultural estão patentes no nosso dia-a-dia, e quando tratados na sala de aula podem gerar conflitos e tensões entre professores e alunos e com resultado disso assistimos nas escolas, a discriminação, a violência e a homofobia. Vários pesquisadores no mundo inteiro tem vindo a fazer diversas abordagens sobre este assunto a destacar, um novo projecto de educação, o qual Santos (2004) designa de Projeto Educativo Emancipatório, que combate as desigualdades de género, classe, raça, etnia, entre

outros, socialmente produzidas, para promover a emancipação dos sujeitos do cotidiano escolar. Para salientar, Silva et al (2012) no seu estudo com o tema: *Violência escolar: problematizando a relação entre o bullying e a homofobia*, afirmam que muitos professores deixam de intervir em casos de homofobia por não conseguirem discernir adequadamente entre indisciplina e brincadeiras consentidas entre os alunos com episódios de bullying, facto este que denota falta de capacitação dos professores para a sua melhor intervenção. Ainda sobre o papel do professor face as questões homofóbicas na língua dentro da sala de aulas, DINIS (2011), publicou no seu artigo intitulado: *Homofobia e educação: quando a omissão também é signo de violência*, onde este refere que há uma ignorância generalizada sobre bullying e a diversidade sexual por parte dos professores, o que leva a pensarem que a escola somente deve tratar de assuntos universais, considerando a heterossexualidade e excluindo a sexualidade de estudantes homossexuais. Entretanto, o autor acrescenta ainda que a dificuldade dos professores em tratar sobre a diversidade sexual nos currículos está também na desculpa de que as identidades sexuais pertencem apenas ao domínio da vida privada do aluno, por isso não pode ser assunto de discussão na sala de aulas – o que não constitui a verdade. O autor destaca que a escola deve ser um espaço de cidadania e, portanto, a existência de um currículo heteronormativo carece de ser combatido; e a educação para a cidadania deve alcançar a todos os estudantes. E este pensamento remete-nos o porquê da exclusão dos temas sobre homossexualidade nos currículos escolares e, até mesmo, nos programas de ensino de línguas. Por isso que é necessário a conscientização do professor e da comunidade no geral quanto à existência desta questão para que se faça um treinamento de como agir perante este fenómeno na língua. Pereira et al (2011) no seu estudo com o tema: *Direito fundamental à educação, diversidade e homofobia na escola: desafios à construção de um ambiente de aprendizado livre, plural e democrático*, alerta para a importância da discussão sobre a diversidade sexual. Entretanto, adverte que esse tema deve ser abordado de modo natural, tranquilo e democrático, já que se vive numa sociedade plural e, nesse caso, respeitar as diferenças é um elemento imprescindível.

Evidências de homofobias nas línguas

Uma das manifestações da homofobia nas línguas, se dá mediante à verbalização de palavras que vão ferir e ofender à vítima. Várias das expressões consideradas homofóbicas, na língua são de uso comum, que carregam consigo conotações, injuriosas, pejorativas que afectam directamente a pessoa. Dai ser necessário que os professores estejam cientes ao uso das mesmas para acautelar a homofobia. Podemos também verificar que nos documentos oficiais não se tem em conta a questão da diversidade sexual, excluindo ou até discriminando os homossexuais. A título de exemplo, temos nas fichas de matriculas escolares, bilhetes de identificação entre outros, onde se pede apenas o nome da mãe e do pai, não abrindo espaços para famílias com pais homossexuais e esta questão afecta directamente a criança, pois, ela se sente diferente dos outros colegas e excluída daquele meio. Nesse aspecto, Roselli-cruz (2011) vê como estratégia o uso do palavrão utilizado pelos alunos como parte integrante do ensino da educação sexual, da diminuição da agressividade e da homofobia

Nesta perspectiva, as autoras Lionço et al (2008) no estudo como tema: *Homofobia, Silêncio e Naturalização: Por uma narrativa da diversidade sexual*, identificaram essa forma de preconceito e suas implicações. Segundo as autoras, os materiais didáticos como dicionários escolares apresentam expressões discursivas características da homofobia, como injúrias, contribuindo para depreciação da diversidade sexual, e por sua vez, os livros didáticos silenciam discursos sobre diversidade sexual à medida que promovem a naturalização da heterossexualidade e binarismo de género. Embora livros didáticos no geral, ou os específicos de educação sexual, não apresentem expressões de conteúdo explicitamente homofóbico, o silenciamento dos discursos sobre diversidade sexual e género pode funcionar como estratégia para manter obscuras as fronteiras entre a heteronormatividade e essa diversidade. A análise dos discursos presentes em tais materiais merece relevância, porque manifestações explícitas e silenciamentos podem promover manutenção de padrões de sexo e gênero, que produzem

homofobia ao se considerar que a base do preconceito é diretamente influenciada pela ausência da experiência e da reflexão. Por exemplo, ao se tratar do corpo feminino e de áreas associadas ao prazer erótico, a ênfase na relação sexual como sinónimo de relação heterossexual, exclui a experiência afectiva e sexual de meninas bissexuais e lésbicas, além de ser um reforço desnecessário à reprodução, e ainda o que é possível apreender na análise sobre homofobia nas línguas nos livros de língua portuguesa e inglesa, é que abundam marcas explicitamente vinculadas à heterossexualidade, isto é, muitas vezes evocando a noção de família, casamento no sentido tradicional - pai, mãe e filhos – em textos e imagens o que resulta na exclusão aos indivíduos homossexuais.

A tabela abaixo destaca alguns exemplos de expressões homofóbicas que ocorrem na língua que podem ser evitados tanto pelos professores bem como entre os alunos no meio escolar e ainda situações que apresentam a falta da diversidade sexual que está patente nos documentos oficiais.

Tabela I: Evidências da homofobia nas línguas

Língua portuguesa	Língua inglesa
-------------------	----------------

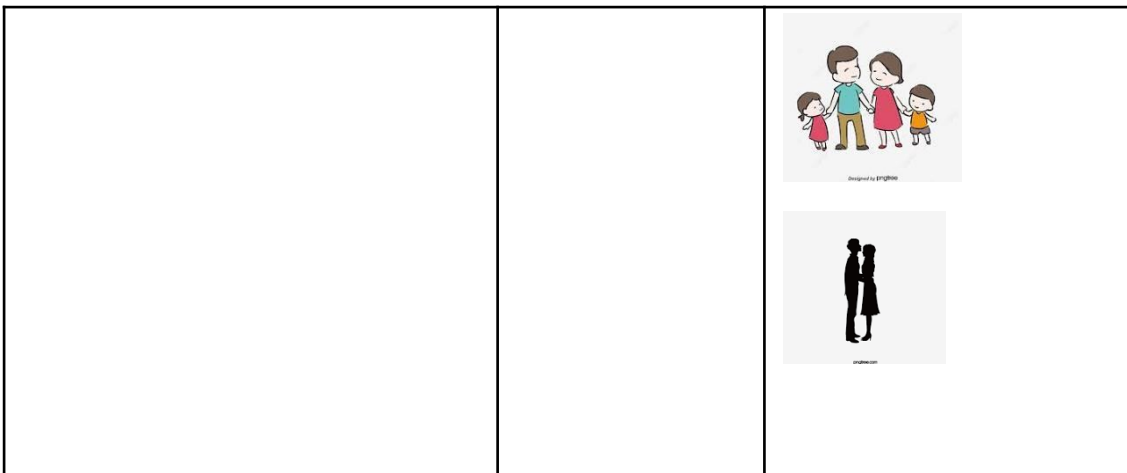
<ul style="list-style-type: none"> • Ela é Maria rapaz • O Manuel é fruta/ Mulherzinha • Havia uma bicha enorme no banco • Veado/ sapatão/ maricas/ Mãozinha virada • Te chamo de ele ou ele? • "Quem é o homem da relação?" • Eu não criei um filho para casar com um bigodudo 	<ul style="list-style-type: none"> • Poof, lezza, batty boy • You are so gay, to mean something bad or rubbish • Why can't you be normal? • Are you a girl or boy? • You are not a real girl? • He, she is a student. • Run like a girl,
--	--

Documentos Oficiais

<ul style="list-style-type: none"> • Bilhete de identificação • Fichas de Matriculas escolares • Boletins de Candidaturas a bolsas 	Nome do Pai..... Nome da Mãe..... Sexo: F/M Male/ female....	<p>Estes documentos não abrem espaço para a diversidade sexual</p>
---	---	---

Materiais didacticos

<ul style="list-style-type: none"> • Livros escolares 	Uso de imagens, textos com marcas explicitamente vinculadas à heterossexualidade,	<p>Exemplos de quando se fala de família,sexualidade</p>
--	---	---



Adaptado pela autora, 2024

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante referir que da mesma forma que os temas como racismo e sexismo entraram nos livros didáticos, a homofobia é também um problema social que precisa ser combatido por meio de ações afirmativas e, cabe aos educadores e profissionais ligados à educação, pesquisadores se integrarem ao assunto e fazerem frente a esta omissão que tanto gera e reproduz preconceitos, discriminação e violência no meio escolar. E para que isso aconteça, deve se criar espaços de discussão e reflexão em suas aulas com vista a atender as limitações dos livros didáticos. Cabe também aos professores de língua se posicionar diante da emergência do tema e do surgimento de situações discriminatórias na sala de aula para evitar evasão escolar, bem como questionar o currículo e os programas de ensino que não contemplam a problematização do preconceito e da diferença. Também é seu papel buscar materiais didáticos que possibilitem uma abordagem crítica, que não reforcem a heterossexualidade como única representação da sexualidade. Os materiais e livros didáticos que subsidiam as práticas educativas nas escolas são caracterizados por considerável ausência de abordagem da diversidade sexual e de gênero. Assim, destaca-se a importância dos autores de livros como os de educação sexual questionarem-se mais sobre a abordagem de

temas como diversidade sexual, orientação sexual e identidade de gênero, que também são silenciados no currículo de formação dos professores.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BORGES, Z. N. et al. Percepção de professores de ensino médio e fundamental sobre a homofobia na escola em Santa Maria (Rio Grande do Sul/Brasil). *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 39, Editora UFPR. p. 21-38, jan./abr. 2011

BORRILLO, D. "A homofobia". In T. Lionço, & D. Diniz (Orgs.), *Homofobia & Educação: Um desafio ao silêncio* (pp. 15-46). Brasília: Letras Livres. 2009

DINIS, N. F. *Homofobia e educação: quando a omissão também é signo de violência*. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 39, Editora UFPR. p. 39-50, jan./abr. 2011.

FERRAZ, D. M. *Educação de Língua Inglesa e Novos Letramentos: espaços de mudanças por meio dos ensinamentos técnicos e tecnológicos*. Tese de Doutorado, não publicada. São Paulo: USP, 2012.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 1999

HEREK, G. M. *The psychology of sexual prejudice*. *Current directions in psychological science*, 9(1), 19-22. DOI: 10.1111/1467-8721.00051,2000

JUNQUEIRA, R. D. *Currículo heteronormativo e cotidiano escolar homofóbico*. In *Espaço do currículo*. V. 2, n. 2, pp 208-230, 2009.

LAKATOS, E. M., & MARCONI, M. A. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostras e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010

LIONÇO, T., & DINIZ, D. *Homofobia, Silêncio e Naturalização: Por uma narrativa da diversidade sexual*. *Psicologia Política*, 8(16), 307-324.2008

PEREIRA, G. R; BAHIA, A. *Direito fundamental à educação, diversidade e homofobia na escola: desafios à construção de um ambiente de aprendizado livre, plural e democrático*. *Educ. rev.*, Curitiba, n. 39, p. 51-71, Abr. 2011 .

PIMENTA, N. S.. *Bullying em jovens LGBT*. 93f. Dissertação (Mestrado em: Intervenção Psicossocial com Crianças e Jovens em Risco). Instituto Politécnico de Viseu, 2113.

ROSELLI-C, A. *Homossexualidade, homofobia e a agressividade do palavrão: seu uso na educação sexual escolar*. *Educ. rev.* [online]. n.39, pp.73-85. 2011

SANTOS, J & CERQUEIRA-S. *Homofobia e escola: uma revisão sistematizada da literatura*. *Revista Subjetividades*, 20(spe1), 1-14. 2020
<https://dx.doi.org/10.5020/23590777.rs.v20iesp1.e8734>

SILVA L. S da *diversidade sexual na aula de língua inglesa e formação docente: construindo um ambiente receptivo às diferenças* p 443, 2020



SILVA, J. P. BARRETO, N. S. *Violência escolar: problematizando a relação entre o bullying e a homofobia. Itabaiana: GEPIADDE, Ano 6, Volume 12 | jul-dez. 2012.*

WEINBERG, G. *Society and the healthy homosexual*. New York: St. Martin's Press. 1972